

BOLETIM ECONÔMICO TRIMESTRAL

Índices sobre trade e balança comercial
entre os mercados Brasil-Argentina

Novembro de 2022



O mês de novembro/22 foi importante nas relações econômicas entre o Brasil e a Argentina

.
Embora em novembro a balança pendeu a favor da Argentina, no acumulado do ano o Brasil foi superavitário.

Confira o boletim mensal da Camarbra com números e informações sobre o mercado bilateral Brasil-Argentina ao longo do mês de novembro.

Boa leitura!

Ezra Fischer

Boletim mensal com números e informações sobre o mercado bilateral Brasil-Argentina: mês de novembro de 2022.

Argentina

Exportações, Importações e Balança Comercial - Parceiro: Argentina

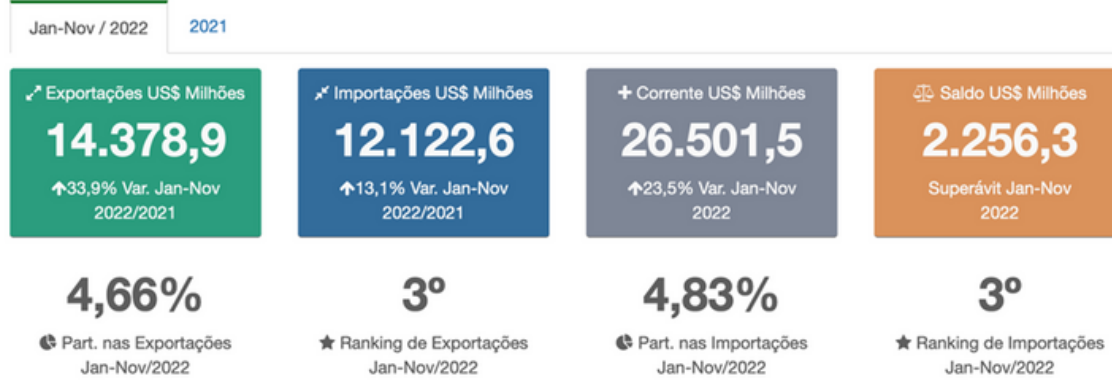


Imagem 1. Exportações, Importações e Balança Comercial brasileira com a Argentina (Fonte: MDIC.)

O mês de novembro testemunhou o primeiro déficit comercial de 2022 do Brasil frente a Argentina, assim interrompendo a tendência de superávit dos meses anteriores. O saldo acumulado entre janeiro e novembro deste ano foi de US\$ 2.256,3 milhões. Segundo estatísticas do MDIC, este déficit foi de US\$ 57 milhões.

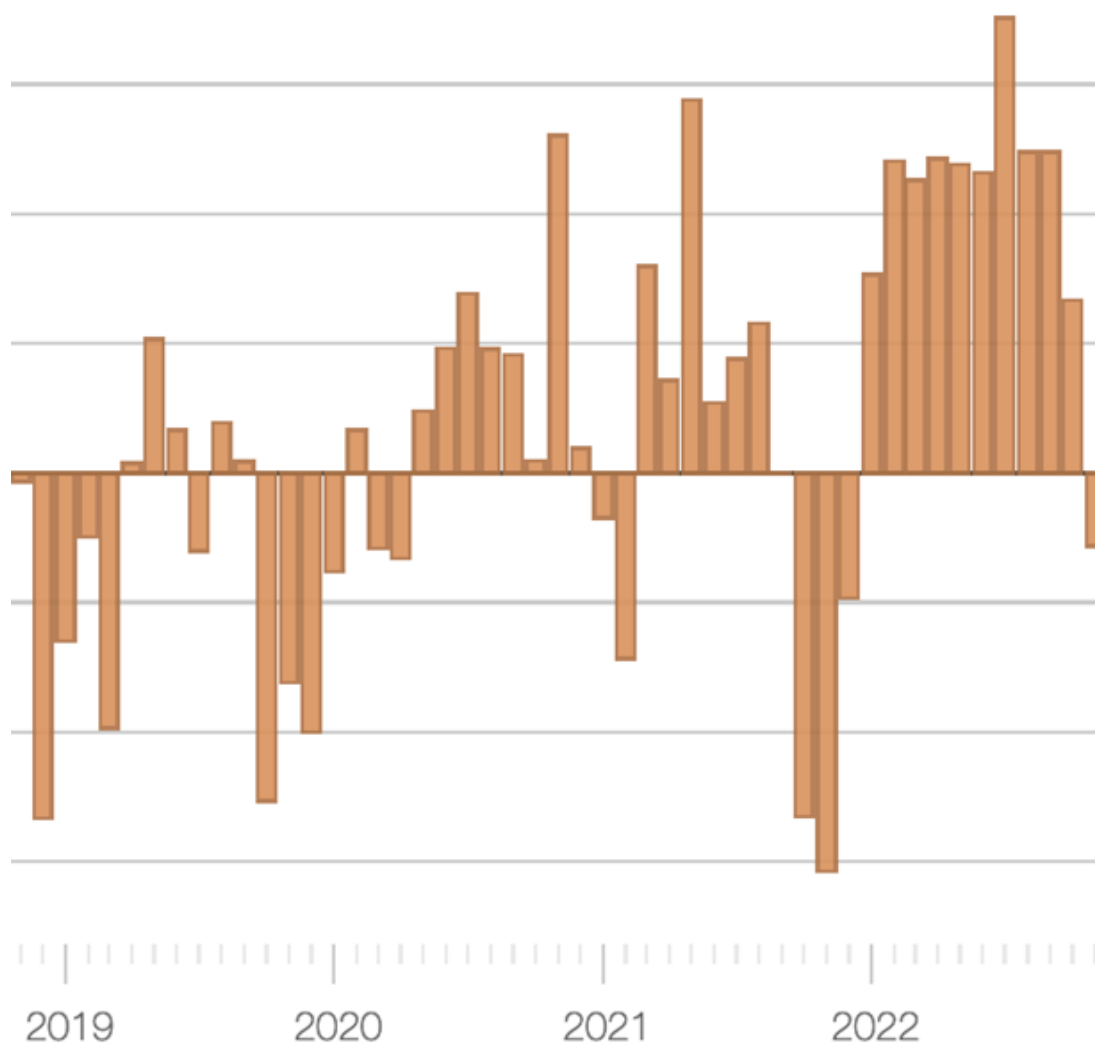


Imagem 2. Balança Comercial brasileira com a Argentina 2019-2022 (Fonte: MDIC.)

O déficit é atribuído pelo MDIC tanto à diminuição nas exportações como a um incremento nas importações. Não obstante, as importações tiveram queda de 7,8% em relação ao mesmo mês no ano anterior.

Ao longo do mês de novembro, houve aumento de 23,2% nas exportações brasileiras de partes e peças para veículos de carga fabricados na Argentina. Por outro lado, houve redução em 7,0% nas exportações de automóveis de passageiros (Âmbito, 2022). De acordo com dados da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), o mercado argentino tem perdido espaço nas exportações brasileiras de automóveis para o México e o Chile (Automotive Business, 2022). Em outubro de 2022, o México superou a Argentina como principal destino internacional dos automóveis brasileiros, tendência que se manteve em novembro. De acordo com o presidente da Anfavea, Márcio de Lima Leite, além da crescente sofisticação, e conseqüente aumento de custo dos automóveis brasileiros, fato que afasta compradores argentinos, a inversão se deu também em decorrência das restrições cambiais na Argentina (Valor Econômico, 2022), fazendo com que a Argentina perca importância em termos comparativos.

“No acumulado de janeiro a novembro do ano passado, a Argentina respondia por 36% das compras de automóveis produzidos no Brasil. Em idêntico acumulado deste ano, o índice caiu para 29%. Em contrapartida, a participação do México subiu de 16% para 18%, a da Colômbia de 1% para 16% e a do Chile de 10% para 12%.” (AutoIndústria, 2022)

No campo da indústria de transformação, merece destaque no mês de novembro o incremento nas importações de propano e butano liquefeitos e o aumento de 58,6% nas exportações de motores de pistão (Âmbito, 2022).

Ademais, apesar do aumento nas importações de preparações e cereais, de farinhas e amido de frutas e verduras, houve diminuição nas importações de trigo argentino. Vale registrar que, devido a quebra de safra de trigo durante o mês de outubro por adversidades climáticas, incluindo secas e geadas, a produção de trigo argentina teve o seu pior desempenho desde a safra de 2015/2016 (Diário do Comércio, 2022). Em conseqüência, as exportações de trigo para o Brasil em novembro sofreram redução de 30,6% em relação a média do restante do ano (Âmbito, 2022).

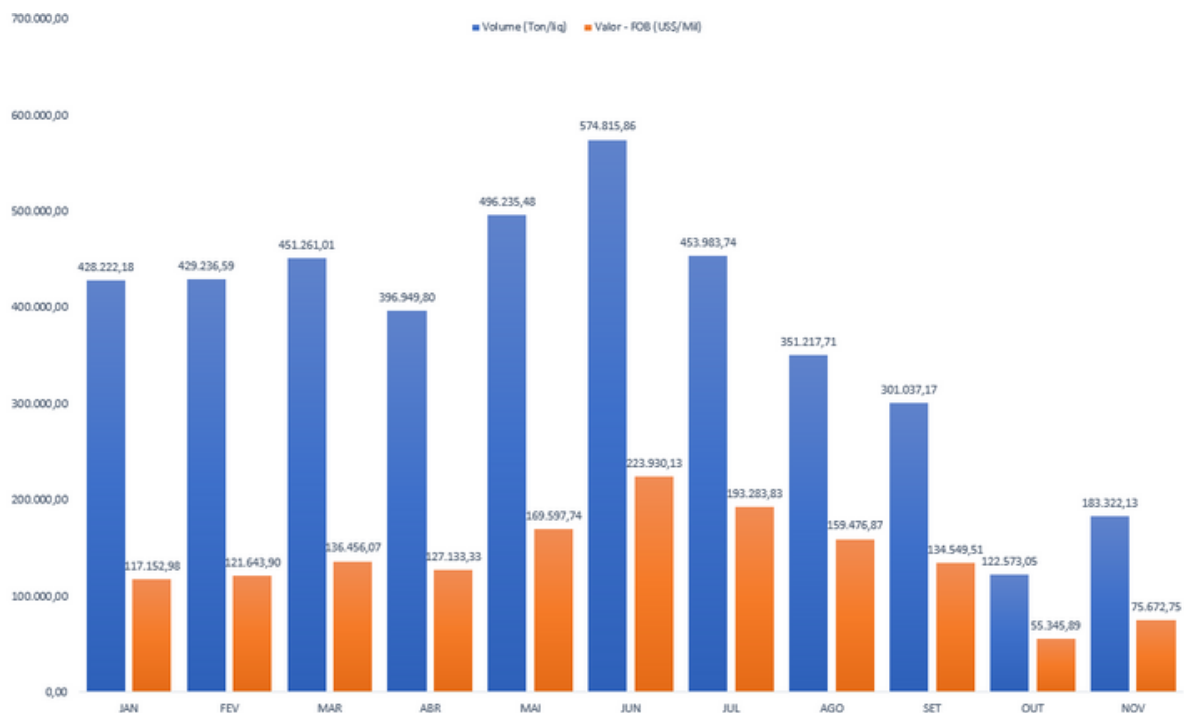


Imagem 3. Importações de trigo argentino em Volume (Ton/liq) e Valor FOB (US\$/Mil). (Fonte: Abitriço)

Acredita-se que a queda nas exportações do trigo é uma circunstância temporária que se reverterá com a melhora das condições climáticas na Argentina, já que entre o período de janeiro-novembro de 2022 a tendência foi de aumento de exportações. No entanto, devido a guerra na Ucrânia, a demanda internacional por trigo tem aumentado significativamente, gerando uma situação de maior concorrência para as importações brasileiras, em acréscimo às barreiras representadas pelos impostos sobre direitos de exportação existentes na Argentina (as chamadas retenciones):

“Luiz Carlos Pacheco, analista e sócio da T&F Consultoria, lembra que é difícil saber quanto a Argentina tem disponível no momento, porque a cota para exportação liberada pelo governo se refere ao volume que as tradings podem comprar, e não ao que efetivamente saiu do país. ‘Da cota de 10 milhões de toneladas, foram negociadas 8,5 milhões, que já pagaram imposto. Mas isso não significa que esse volume já chegou a algum destino externo’, afirma.” (Valor Econômico, 2022)

Jan-Nov/2022



Imagem 4. Principais provedores de trigo e centeio não moído para o Brasil Jan-Nov/2022 (Fonte: MDIC.)

O aumento do fluxo comercial Brasil-Argentina se dá no contexto do pós-pandemia, com os negócios entre os dois países gradualmente se normalizando e estreitando. Vale notar, por relevante, que em junho de 2020, o fluxo comercial China-Argentina superou o fluxo Brasil-Argentina. Segundo o jornal Valor Econômico:

“Com uma pauta de trocas comerciais mais resiliente à crise e uma recuperação econômica mais rápida, a China desbancou o Brasil como principal parceiro comercial da Argentina nos três primeiros meses completos da pandemia. Esse primeiro momento é de caráter conjuntural, mas pode vir a se tornar permanente dependendo de como cada elo dessa relação enfrentará o pós-pandemia, afirmam especialistas.” (Valor Econômico, 2020)

No entanto, tal conjuntura não se sustentou. Em agosto de 2022, a mídia internacional já alertava para uma série de problemas econômicos da China (The Economist, 2022). Esses problemas incluem, mas não se limitam, às políticas de Covid Zero impostas às principais cidades da China, falta de incentivo e assistência econômica ao empresariado pelo governo de Beijing, crise do mercado imobiliário e perda de investidores por empresas tecnológicas (BBC, 2022).

Em agosto de 2022 o Brasil desbancou a China e reconquistou o status de maior parceiro comercial da Argentina (UniMercosul, 2022). Melhoras no fluxo comercial entre os países, no contexto do pós-pandemia, resultam, ao que parece, tanto de novos cenários econômicos, como políticos. Ademais, segundo pronunciamento ao jornal Folha de São Paulo do chanceler argentino, Santiago Cafiero, apesar do governo Bolsonaro não ter representado propriamente uma interrupção nas relações Brasil-Argentina, a eleição de Lula pode vir a dar novo alento às relações bilaterais:

“É injusto dizer que houve interrupção, as coisas caminharam de modo lento e reduzido, mas caminharam. Agora queremos acelerar e aprofundar o desenvolvimento bilateral.” (Folha de S. Paulo, 2022)

No campo hidroelétrico, conforme portaria anteriormente publicada pelo Ministério de Minas e Energia, em novembro foi implantado um novo mecanismo de monetização da energia exportada para a Argentina e o Uruguai (Poder360, 2022). Este novo modelo, vantajoso sempre que houver superávit nas hidrelétricas, permite o vertimento energético da água mantida nos reservatórios. Um dos benefícios deste novo mecanismo é a disponibilização para a exportação da energia excedente, que antes não podia ser nem consumida nem armazenada. Especula-se que estas novas receitas poderiam resultar em uma redução de encargos nas tarifas internas em benefício dos consumidores brasileiros (CNN Brasil, 2022).

“Nesse novo modelo, os comercializadores poderão monetizar a energia exportada. O novo mecanismo substitui o chamado ‘escambo energético’, com exportação de energia das usinas hidrelétricas brasileiras no período úmido (de maio a agosto) e devolução no período seco (setembro a novembro).” (Poder360, 2022)

Como é sabido, a Argentina possui mais de uma dúzia de taxas de câmbio. Neste tocante, vale mencionar que o governo argentino restabeleceu, até 31 de dezembro deste ano, a taxa de câmbio preferencial da soja, com o objetivo de estimular os produtores a liquidar seus estoques de grãos e, em decorrência, aumentar as reservas cambiais do país. Lembramos que este incentivo cambiário é análogo àquele que já vigorou em setembro deste ano:

“A medida em setembro estimulou a entrada de quase US\$ 8 bilhões no país, dos quais cerca de US\$ 5 bilhões permaneceram como reservas do banco central.” (Forbes Agro, 2022)

Também digno de nota é a criação do dólar tarjeta (cartão) para turistas estrangeiros (Comunicación BCRA “A” 7630/2022) que, na prática, passou a vigorar a partir deste mês de dezembro, e permitirá que os mesmos utilizem cartões de crédito, débito ou pré-pagos na taxa de câmbio MEP/Bolsa (Perfil, 2022).

No que tange ao câmbio oficial, entre o período de janeiro-novembro de 2022, o peso argentino foi gradualmente se desvalorizando em relação ao real brasileiro, iniciando o mês de janeiro na cotação de 0,055 reais por peso, e terminando o mês de novembro em 0,031 reais por peso (UOL Economia, 2022).

PESO ARGENTINO

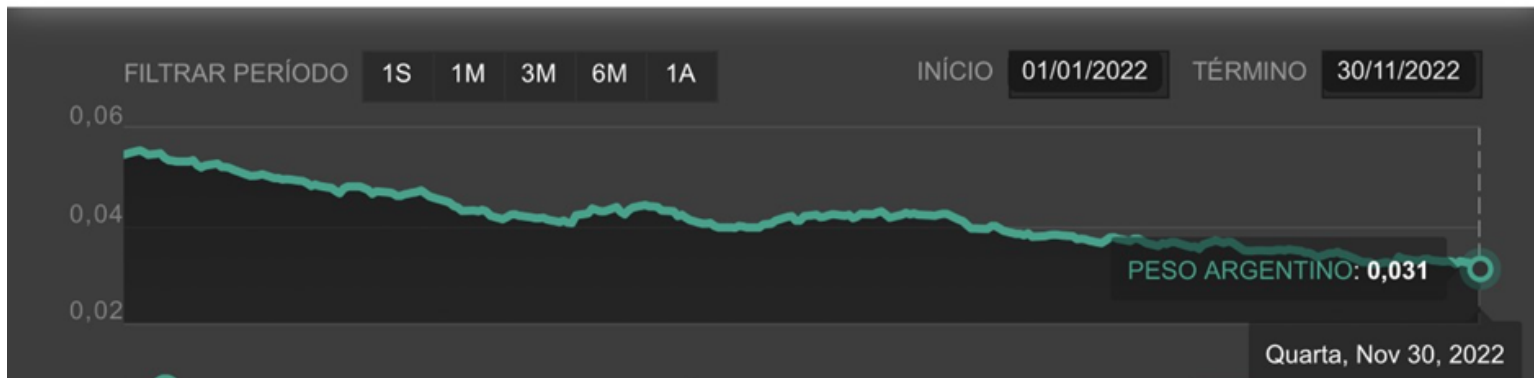


Imagem 5. Evolução da taxa de câmbio do peso argentino em relação ao real brasileiro (Fonte: UOL Economia)

Fontes:

Abitrigo (2022) 'Estatísticas Farinha de Trigo'. Disponível em: <https://www.abitrigo.com.br/categoria-estatisticas/farinha-de-trigo/> (Acesso: 19 dezembro 2022).

Ámbito (2022) 'Argentina registró superávit comercial con Brasil por primera vez en 2022', 1 de dezembro. Disponível em: <https://www.ambito.com/economia/brasil/argentina-registro-superavit-comercial-primera-vez-2022-n5598002> (Acesso: 8 dezembro 2022).

AutoIndústria (2022) 'México compra mais veículos brasileiros do que a Argentina', 7 de dezembro. Disponível em: <https://www.autoindustria.com.br/2022/12/07/mexico-compra-mais-veiculos-brasileiros-do-que-a-argentina/> (Acesso: 9 dezembro 2022).

Automotive Business (2022) 'Argentina perde participação nas exportações de veículos brasileiros', 8 de novembro. Disponível em: <https://automotivebusiness.com.br/pt/posts/setor-automotivo/argentina-deixa-se-ser-principal-destino-dos-veiculos-brasileiros/> (Acesso: 9 dezembro 2022).

BANCO CENTRAL DE LA REPÚBLICA ARGENTINA (2022) 'COMUNICACIÓN "A" 7630', 3 de novembro. Disponível em: <https://www.bcra.gov.ar/Pdfs/comytexord/A7630.pdf> (Acesso: 13 dezembro 2022).

BBC (2022) 'Five reasons why China's economy is in trouble', 5 de outubro. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/world-asia-china-62830775> (Acesso: 8 dezembro 2022).

CNN Brasil (2022) 'Brasil passa a vender energia excedente para Argentina e Uruguai', 10 de outubro. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/brasil-passa-a-vender-energia-excedente-para-argentina-e-uruguai/> (Acesso: 11 dezembro 2022).

ComexStatMDIC (2022) 'Exportações, Importações e Balança Comercial - Parceiro: Argentina'. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis> (Acesso: 8 dezembro 2022).

Diário do Comércio (2022) 'Após quebra na Argentina, Brasil buscará mais trigo nos EUA, Canadá e Rússia', 28 de outubro. Disponível em: <https://diariodocomercio.com.br/agronegocio/apos-quebra-na-argentina-brasil-buscará-mais-trigo-nos-eua-canada-e-russia/> (Acesso: 8 dezembro 2022).

Folha de S. Paulo (2022) 'Relação com Brasil terá novo ritmo após esfriar com Bolsonaro, diz chanceler da Argentina', 8 de novembro. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2022/11/relacao-com-brasil-tera-novo-ritmo-apos-esfriar-com-bolsonaro-diz-chanceler-da-argentina.shtml> (Acesso: 8 dezembro 2022).

Forbes Agro (2022) 'Argentina reativará taxa de câmbio "dólar soja" até o fim de 2022', 25 de novembro. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbesagro/2022/11/argentina-reativara-taxa-de-cambio-dolar-soja-ate-o-fim-de-2022/> (Acesso: 13 dezembro 2022).

Perfil (2022) 'Comenzó a funcionar el dólar tarjeta: ¿qué impacto tiene la medida?', 5 de dezembro. Disponível em: <https://www.perfil.com/noticias/economia/comenzo-a-funcionar-el-dolar-tarjeta-que-impacto-tiene-la-medida.phtml#:~:text=Mastercard%20anunci%C3%B3%20que%20desde%20el,mes%20pasado%20el%20gobierno%20argentino> (Acesso: 13 dezembro 2022).

Poder360 (2022) 'Brasil poderá vender excedente de energia a Argentina e Uruguai', 10 de outubro. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/energia/brasil-podera-vender-excedente-de-energia-a-argentina-e-uruguai/> (Acesso: 11 dezembro 2022).

The Economist (2022) 'China's economy is beset by problems', 18 de agosto. Disponível em: <https://www.economist.com/china/2022/08/18/chinas-economy-is-beset-by-problems> (Acesso: 8 dezembro 2022).

UniMercosul (2022) 'Brasil desbanca China e se torna novamente o maior parceiro comercial da Argentina', 6 de agosto. Disponível em: <https://www.unimercosul.com.br/uninoticias/brasil-desbanca-china-e-se-torna-novamente-o-maior-parceiro-comercial-da-argentina> (Acesso: 8 dezembro 2022).

Uol Economia (2022) 'Peso Argentino: Cotação de Hoje, Gráficos e tabelas'. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/cotacoes/cambio/peso-argentina/> (Acesso: 13 dezembro 2022).

Valor Econômico (2020) 'Na pandemia, China passa Brasil e vira maior parceiro da Argentina', 6 de agosto. Disponível em: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2020/08/06/na-pandemia-china-passa-brasil-e-vira-maior-parceiro-da-argentina.ghtml> (Acesso: 8 dezembro 2022).

Valor Econômico (2022) 'Quebra argentina faz Brasil buscar trigo russo', 18 de novembro. Disponível em: <https://valor.globo.com/agronegocios/noticia/2022/11/18/quebra-argentina-faz-brasil-buscar-trigo-russo.ghtml> (Acesso: 9 dezembro 2022).

Valor Econômico (2022) 'Estagnação na Argentina facilita exportação de carros mais caros', 8 de dezembro. Disponível em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2022/12/08/estagnacao-na-argentina-facilita-exportacao-de-carros-mais-caros.ghtml> (Acesso: 9 dezembro 2022)



PRESIDENTE FEDERICO SERVIDEO

VICE-PRESIDENTE AGUSTIN LOPEZ CASELLA

DIRETORES CONSTANZA BODINI,
GABRIEL KUZNIETZ,
ALEXANDRE GUIMARÃES,
FRANCISCO SALVATELLI,
MARLY PARRA,
RODRIGO PRISCO,
GONZALO SANCHEZ

SECRETÁRIA EXECUTIVA DA CAMARBRA LAÍSE NETO
DESING JULIANE ALVAREZ



ALAMEDA SANTOS 1773 -JARDIM PAULISTA
INFO@CAMARBRA.COM.BR
+55 (11) 98781-0074

INSTAGRAM: CAM.AR.BRA
LINKEDIN: CÂMARA DE COMÉRCIO ARGENTINO BRASILEIRA
DE SÃO PAULO